

DIÁLOGOS DOCENTES SOBRE EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL EM FORTALEZA-CEARÁ.

Rosilene Aires ¹
Ana Marina da Silva Peres Telemaco ²
Renata Paula de Oliveira Leite ³

RESUMO

A política de Educação para as Relações Étnico-Raciais, conforme instituída pelo artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 está intimamente ligada às políticas de desenvolvimento dos currículos escolares, na produção e distribuição de materiais didáticos específicos e com a formação de professores. Neste sentido, este artigo relata um eixo de ação desta política, que é a formação docente na rede estadual de ensino em Fortaleza-Ceará com total de 40 horas de atividades. Esta formação foi promovida pela Coordenadoria da Diversidade e Inclusão Educacional – Codin responsável pela Educação Escolar Indígena, Quilombola e para as Relações Étnico-Raciais na rede estadual de ensino. Para tanto, foram disponibilizadas as escolas 70 vagas, sendo que o total de inscritos somou 60 professores. Em se tratando das áreas, observou-se que 6 inscritos não identificaram sua formação inicial, 3 são da matemática, 2 das ciências da natureza e 2 são gestores escolares, 21 de linguagens, e, por fim, a maioria dos professores cerca de 33 são de ciências humanas. Acredita-se que essa diversidade docente contribui para a abrangência da Lei 11.645/2008 no currículo de nossas escolas e nas demais coordenadorias da Secretaria tendo em vista a participação dos seus técnicos, o que demarca um ciclo formativo de formato distinto do último ocorrido em 2015 e destacado em Aires (2017) e Aires *et al* (2016). A metodologia desenvolvida nos cinco encontros presenciais, partiu de datas de referência, tanto de caráter nacional (19/04 – Dia do Índio, 13/05 – Dia de luta contra o racismo e dia dos pretos velhos, 18/05 – Criação do Conselho Nacional de Mulheres Negras, 24/06 – Dia do Cigano e 03/08 – Dia do Capoeirista) quanto de caráter estadual (25/03 – Carta Magna), a fim de suscitar o diálogo docente durante as oito horas de atividade proporcionadas em cada encontro, os conceitos abordados e a escolha dos formadores, relacionaram-se as datas destacadas e possibilitaram reflexões sobre: território, quilombo, cultura, educação escolar indígena e quilombola e cultura cigana com mesas de debate e rodas de conversa com professores da rede estadual que desenvolveram práticas pedagógicas relacionadas às temáticas. Esta formação gerou inúmeros desdobramentos didático-pedagógicos que confrontam e modificam estruturas discursivas racistas ainda presentes nas práticas de educadores e educadoras e fortalece as políticas

1 Professora de Geografia da rede estadual de ensino. Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Técnica em Educação da Coordenadoria de Diversidade e Inclusão Educacional – Codin - Seduc, responsável pelas áreas de Educação Escolar Quilombola e para as Relações Étnico-Raciais. E-mail: rosileneaires80@gmail.com. Fortaleza, Ceará, Brasil.

2 Técnica/Apoio pedagógico da Coordenadoria de Diversidade e Inclusão Educacional – Codin - Seduc, responsável pelas áreas de Educação Escolar Indígena, Quilombola e para as Relações Étnico-Raciais. E-mail: anamarinaperes@gmail.com. Fortaleza, Ceará, Brasil.

3 Professora de História. Assistente Técnica Pedagógica da Coordenadoria Gestão Pedagógica do Ensino Médio – Cogem - Seduc, responsável pelas áreas do Projeto Professor Diretor de Turma, Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais, e Diálogos Socioemocionais. E-mail: leite.o@gmail.com. Fortaleza, Ceará, Brasil.

afirmativas. Totalizou-se ao longo dos cinco encontros formativos cerca de 200 participantes, de 33 escolas estaduais de Fortaleza e formadores dos municípios de Aquiraz, Canindé, Croatá, Caucaia, Horizonte, Itapipoca, Maracanaú e Pindoretama.

Palavras-chave: Formação continuada. Ensino Médio. Grupos étnicos. Lei 11.645/2008.

Simpósio Temático 10: Desafios e possibilidades da aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 na educação básica.